

anulado o processo administrativo de tombamento do setor Histórico do Bap. Propôs um voto de louvor ao Juiz Dr. Reinaldo Pedroso. Solicitou ainda que todos, professores e comunidade, estudem e analisem o texto Constitucional no que diz respeito à Cultura. Agradecendo a presença dos membros do Conselho e dos demais presentes, deu por encerrada a reunião e eu, Rosine Coeli Alice Parchen, Secretária deste Conselho, declaro que lerei a presente ato que vai por mim e pelos, digo por mim assinado e pelos demais presentes.

Rosine Coeli Alice Parchen

João José Bragança

J. J. Bragança

Haucl

Ato da 92.<sup>a</sup> Reunião Ordinária  
do Conselho Estadual do Patrimônio  
Histórico e Artístico realizado no  
dia 14 de novembro de 1990, em  
Paranaguá.

Aos quatorze dias do mês de novembro de um mil novecentos e noventa, reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, no auditório da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá, situado à rua Rodrigues Alves 655, em Paranaguá. Estiveram presentes, o Dr. René Ariel Dotti Secretário do Estado da Cultura e Presidente deste Conselho; os Conselheiros Oldemar Blosi, João José Bi-

garella, Ana Cleide Chierotti Lésario, Alfred Willer Francisco Ferboni, Artur Sacerde Neto, Luis Carlos Duarte, Celso Fernan do de Azombris Gomes Correiro e José da Pastina Filho. Presentes, ainda, o arquiteto Sérgio Todeschini Alves, coordena dor do Patrimônio Cultural; Henrique Paulo Schmidlin, Curador do Patrimônio Natural; os convidados Dr. Carlos Mi randa, Promotor de Justiça de Paranaquá; Dr. Saint Clair Honorato Santos, Promotor de Justiça do Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente; Dr. Donte Romano Júnior, vice Reitor da UFPR; Professora Maria Cecília Noronha, diretora do Museu de Arte Con temporânea; Dr. Ennio Marques Ferreira, diretor do Museu de Arte do Paraná; a artista plástica Eleonora Gutierrez representando o Marimento SOS Paranaquá; Dr. Alfredo Bidont, presidente da ACIAP; Sr. José Cézar Berlim, presidente das Fun dações Cultural de Paranaquá e a Sra. Esmersalda Guodros, presidente do Marimento Ecológico do Bitorol. Abriu a reunião, Dr. René Dotti saudou o Dr. Donte Romano Júnior, na qualidade de vice reitor da UFPR e o Dr. Carlos Miranda, Promotor no Município de Paranaquá, enfatizando o interesse da Secretaria de Estado da Cultura e do Conselho Estadual do Patrimônio His tórico e Artístico na preservação histórica do Estado, agora, mais ainda, com o apoio da Constituição Federal e Estadual, as quais oferecem condições para que a atuação seja mais efetiva, estimulando a preservação dos áreas históricas. Saudou a UFPR, na presença do vice Reitor, pelo apoio à preservação, sua contribuição e marco nesse processo. Fez uma saudação mu ito especial ao Ministério Pú blico que vem assumindo a defesa dos interesses públicos em relação à preservação histórica e às li nhos fundamentais às exigências da cultura. Tecem considerações ao trabalho do Ministério Pú blico e prestou a homenagem do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico ao Dr. Luiz Chemin Guimaraes, Procurador Geral de Justiça e ao Dr. Saint Clair Honorato Santos. Após essas considerações iniciais,

Dr. René Dotti passou ao primeiro assunto da pauta: discussão e aprovação de ato da última reunião. Não havendo nenhuma acusação, foi aprovado por todos. Passou ao segundo assunto da pauta: tombamento da Estação Ferroviária de Paranaquá, considerando o conselheiro Luiz Carlos Duarte para relatar o seu parecer. O conselheiro, após saudar os presentes, fez um breve relato sobre a importância histórica desse monumento para Paranaquá e passou a leitura do parecer que aqui vai transscrito na íntegra: "Parecer: Abaixo: Membros do CEPHA - SEEC. Do: Conselheiro Luiz C. Duarte. Ref.: Proc. 17/90 Tombamento da est. Ferroviária de Paranaquá. Objetivo: Favorável a inserção no Livro do Tombo Histórico o prédio da Estação Ferroviária de Paranaquá. Justificativa: A bela Estação Ferroviária D. Pedro II de Paranaquá é, monumento representativo e registro verídico e memorável da pujança econômica, política e cultural da Região Oitorônica e do Estado do Paraná. O constante interesse da verticalização dos centros urbanos, incentivada pelas especulações imobiliárias em nome de um falso progresso. Das Razões Arquitetônicas: Com seu belo pórtico, rompe de acesso estreito, holóstilos, afrescos, molduras nos portões e janelas e seus muros portentosos o conjunto arquitetônico da Estação Ferroviária D. Pedro II impressiona a todos aqueles que o conhecem, lembrando que no princípio do século houve uma semelhança entre as grandes estações ferroviárias do Paraná, no eixo Paranaquá, Antonina e também Curitiba; porém o pórtico composto de colunas no estilo Jônico, faz com que o imóvel da referida Estação seja singular, o que, por si só, já justifica a sua preservação. Das Razões Culturais: Este imóvel significa a integração cultural entre as populações de origem portuguesa do litoral, com aquelas de origens germânicas e tóticas do planalto com ganchos para ambos os extremos. No decorrer do tempo e também na modernidade, a visitação a este imóvel tornou-se parte dos roteiros turísticos.

cos dada a sua importância na formação histórica e cultural da região Sul do Paroná. Das Razões Históricas: O desenvolvimento da nova província brasileira, em que se constitui o Paroná no final do século XIX, deu-se fundamentalmente a integração econômica das regiões produtoras de matérios-primos, localizadas nos planaltos com o mercado exterior, grande importador destes matérios-primos. O elo de ligação entre os produtores e consumidores estrangeiros, foi a estrada de ferro, que, atravessando a Serra do Mar, liga a Capital ao Exterior. Não há como imaginar o Paroná de hoje, sem a estrada de ferro, que já em 1914 fazia com que pensasse que a cidade de Paranaquá necessitava de um novo prédio para suas estações ferroviárias, tomouha era a influência de cargos e passageiros nesse trecho. Porém, como sempre em nossos histórios, o poder público não dispunha de recursos necessários para o atendimento desta necessidade e em razão disto, somente em 27 de maio de 1921, o próprio Governo Federal da União aprovou o projeto de construção da Nova Estação Ferroviária de Paranaquá pelo Decreto nº 14835 e 15733 de 13 de outubro de 1922. O prédio da nova gare ferroviária foi entregue ao público em data de 07 de maio de 1922, dando prosseguimento até julho do mesmo ano, realizando obras de acobamento e instalação de relógio frontal. Hoje, o busto do Dr. Coetano Munhoz da Rocha contempla silencioso, o belo conjunto arquitetônico erguido em sua cidade que tanto amou e pela qual dedicou parte de sua vida que é constituído pelo prédio da Estação Ferroviária D. Pedro II. O nome de D. Pedro II está inserido no contexto deste prédio, em função de ter sido ele o homem que inaugurou, no dia 05 de julho de 1880, em Paranaquá, a primeira estação ferroviária que a cidade possuiu e que mais tarde daria origem ao majestoso prédio que hoje baliza uma das extremidades do cinturão da Rua Júlio de Castilhos no anel central

do cíbode. Das Razões Históricas no Processo: Parecer e voto:

Reportando-nos ao processo de tombamento nº 17/90, elaborado pelas Curadorias do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado de Cultura, encaminhado através do of:055/90-CEPHA, de 07/11/90, temos a honra de solicitar a aprovação desse exército Conselho para a inscrição no Livro do Tombo Histórico do prédio em questão, parabenizando-nos com o proponente. É o parecer, sobre melhor juiz. Luiz Carlos Quarte - membro suplente do CEPHA."

Dr. René Dotti colocou o assunto em discussão cumprimentando os responsáveis pelo jornal "Diário do Butorã" que na edição de 14 de novembro noticiou, com destaque a matéria sobre tombamento da Estação Ferroviária, divulgando também amplamente esta reunião entre os paranaenses. Alinhou a posição aos presentes para que se manifestassem sobre o processo. Não havendo pronunciamentos e, consultados os conselheiros, passou a colher os votos. A decisão foi unânime pelo tombamento. Passou ao terceiro assunto da pauta: tombamento da arquibancada em madeira do Estádio do Ypiranga Futebol Clube de Palmeira. Convidou o arquiteto Sérgio Todiscohini Alves, coordenador do Patrimônio Cultural, para relatar o processo. Usando a palavra, o arquiteto lembrou aos conselheiros de que muitos já conheciam a arquibancada do Ypiranga Futebol Clube por ocasião do tombamento de Sede da Fazenda da Colônia Witmarsum, quando, a convite do vereador de Palmeira, Antônio Ribeiro dos Santos, lá estiveram. Em seguida leu corte do diretor São João em comemoração aos 70 anos do Clube onde, ficou patente a tradição de lutas e o orgulho dos membros do Clube com a preservação da arquibancada de madeira. Assim sendo, pelos motivos expostos, sugeriu que fosse aprovado o tombamento de mesmo. O Promotor de Paranaíba, Dr. Carlos Mironde, pediu vistas ao processo e manifestou o seu apoio. Destacou o trabalho em madeira que está sendo preservado e, em seguida, os membros do Conselho votaram a favor do tombamento. Dr.

Rení Ariel Dotti passou ao suerto assunto de pauta: tombamento dos pinturas murais de Eugênio de Paiva Sigaud, na Catedral Diocesana de Jocorezinho. Com a palavra a conselheira relatora Ana Cleide Cesário. A conselheira declarou ter recebido com entusiasmo a incumbência, porque sendo responsável por uma ação de pesquisa que vem se desenvolvendo na região norte do Paraná relativa às marcas deixadas pela cofecultura na região, passou a leitura de seu parecer que aqui vai transcrita na íntegra:

"I - O Relato: De acordo com o informe da Curodora do Patrimônio Cultural, Rosina Coeli Alice Parchen, o processo de tombamento nº 18/90 refere-se às pinturas murais de Eugênio Sigaud (1898 - 1979) na Catedral de Jocorezinho. A proposta de tombamento é do Diretor do Museu de Arte do Paraná (MAP), Senhor Ennio Marques Ferreira, que instruiu o processo com pluntos da Igreja, documentos pertencentes à Mita de Jocorezinho e, principalmente, textos sobre a importância da obra de Sigaud para a Arte Contemporânea no país, bem como do conjunto de painéis executados pelo artista no local. Desses textos, destacamos o de autoria de Mario Cecílio Araújo de Noronha, Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, que nos serviu de fundamento para elaboração deste relato e parecer. Embora a Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição - Catedral de Jocorezinho - tenha sido entregue à comunidade de católicos em 1949, pelo então Bispo Diocesano Dom Geraldo de Paiva Sigaud, seu irmão Eugênio Sigaud elaborou os murais em açoço durante o período de 1954 a 1957, perfazendo um total de 600 m<sup>2</sup> de uma obra, onde o sagrado se mistura ao profano, num estilo que, segundo Frederico Morais, se caracteriza como "viril, algo rude e tosco na energia dos volumes, naousadia das cores, das vermelhos metálicos que jui-gram como fogo dos altos fornos e dos moaricos, na ber-queza de um desenho trepidante e nervoso, na opção dos pri-meiros planos que dinamizam e dramatizam a composição".

Fluminense e arquiteto de formação, Eugênio Siquad estudou na Escola Nacional de Belas Artes, participando de marcos da evolução da arte contemporânea brasileira como o da fundação do núcleo Bernadelli, em 1931, importante fonte de inovações da arte carioca, no qual, Siquad se destaca por suas posições de vanguarda. Em Jacarezinho, Eugênio realizou alguns modificadores no projeto arquitetônico da Catedral, de autoria do arquiteto Benedito Calixto Neto e pintou o conjunto de murais, objeto de pedido de tombamento, bem como afrescos intrigantes nos portes inferiores das paredes de todo o templo. O artista retrata nos murais, personagens da cidade dos mais diferentes segmentos sociais: o prefeito da época, trabalhadores, o motorista do Bispo, o sacristão, as filhas de Maria, congregados moradores, fazendeiros, comerciantes; representados ao lado do clero local e da figura de Pio XII. Nos portes inferiores das paredes representou os pinheiros, os cafeiros e a cons-de-acúcorde regional. O Brasão do Município aparece ao lado das insígnias do Vaticano. Siquad nunca escondeu suas convicções políticas, definindo o seu trabalho como engajado e com finalidades artísticas, sociais e políticas. Portador de representações e de uma visão de mundo muito diferentes das do seu irmão Dom Geraldo, Eugênio Siquad foi uma personagem conturbada, um artista instigante e um ator político progressista. Para os que tentam ver nos murais da Catedral de Jacarezinho uma possível base religiosa de sua produção artística, Siquad asseverou: "– não, uma encenação religiosa apenas". Do conjunto de murais podemos destacar: 1. no Copele de São Sebastião, 4 grandes murais: 1.1. O martírio de São Sebastião  $2,50 \times 4,00$  m; 1.2. A justiça  $2,50 \times 1,30$  m; 1.3. A providência  $2,50 \times 1,30$  m; 1.4. O tributo do povo do Pará a São Sebastião (na cúpula). 2. no Copele do Santíssimo Sacramento: 2.1. O Sermão do Montanha  $2,50 \times 4,00$  m; 2.2. Fortaleza  $2,50 \times 1,30$  m; 2.3. A temperança  $2,50 \times 1,30$  m. 3. na nave principal: 3.1. 12 profetas da vinda do messias;

3.2. No cípulo do altar-mor: O piso de jacarezinho e o seu  
clerô no promulgação do último dogma de Pio XII - 11,00 x  
3,00 m - com cerca de 100 figuras visíveis. II - O Parecer:  
Diante do exposto, somos de parecer favorável ao tombamen-  
to do conjunto de murais de Eugênio de Araujo Sá-  
gaud na Catedral de Jacarezinho por reconhecermos o va-  
lor dessa obra para a arte contemporânea brasileira.  
Portanto, é uma homenagem tanto ao artista como aos  
moradores dessa cidade, pois no décadas de 50, época de  
realizações das pinturas na Catedral, Jacarezinho desem-  
penhou papel importante como centro educacional e cul-  
tural do norte do Estado. Após avrido o pronuncia-  
mento deste respeitável Conselho a respeito do tombamento,  
Sugermos que as pinturas sejam inscritas através da ex-  
pressão "Conjunto de murais" e que a inscrição se faça  
no livro do Tombo Artístico. III - Recomendações: 1. A ins-  
crição deverá ser acompanhada de seguinte observações: como  
o valor artístico dos murais é superior ao valor arquitetô-  
nico do templo, o edifício torna-se objeto de preservação  
por conter as obras de arte pedindo, contudo, receber al-  
terações desde que as paredes onde estão gravados os mu-  
rais não venham a ser atingidas; 2. quanto à su-  
gestão do Senhor Ennio Marques Ferreira, constante do proces-  
so, de que se estende este tombamento ao pleno fede-  
ral recomendamos que seja motivo de apreciações futura, se-  
mente após esgotadas todas as medidas de proteção do tumba-  
mento a nível estadual; 3. consideramos necessário uma  
vesteira na Catedral de Jacarezinho através da Curadoria  
do Patrimônio Cultural ou do Centro de Restauro para geren-  
tar as condições de conservação dos murais - objeto de tomba-  
mento. ANA CLEIDE C. CESÁRIO." Dr. René Dotti abordou o  
assunto em discussões, cumprimentando a relatora pela qualida-  
de do parecer e pela qualificações técnicas nos argumen-

topos e análise. Solentou as preocupações de Ennio Ferreira e Mário Cecília Araújo de Noronha. Sugeriu que a Secretaria de Estado da Cultura se faça presente no início das atividades em Jacarezinho, por ocasião do Salão de Artes Plásticas para Ninos, anuncionado oficialmente este dia. Dr. Ennio M. Ferreira pediu a palavra para acrescentar que as obras de Sizaud são um verdadeiro monumento da arte contemporânea no Brasil, além de que muito raras. Com exceção de Portinari, Iacatelli e no norte do Paraná, das esculturas de Henrique Arogão, perfezendo um todo muito pequeno. Cumprimentou o parecer do Conselheiro Antônio Cláudio Cesário que, nesse momento aproveitou para reportar o trabalho com Ennio Ferreira e Mário Cecília de Noronha.

Dr. René Dotti, declarou aprovado o tombamento com as recomendações do parecer do Conselheiro relator. Passou ao quinto assunto da pauta: "Casa dos Parolim", em Curitiba, com parecer do Conselheiro relator, arquiteto Alfred Willer, que iniciou sua palavra enfatizando o abaixo-assinado que acompanhou o processo, com mais de 160 assinaturas de moradores do bairro Parolim. Passou à leitura do parecer aqui transscrito no íntegro:

"Senhores Conselheiros: Um abaixo-assinado com mais de 160 assinaturas de moradores e vizinhos de Oito Pardim acompanhado o pedido de tombamento de casa onde viveu e morreu Antônio Parolim, um dos fundadores do bairro do mesmo nome. Localizada em terreno de cerca de 2.000 m<sup>2</sup>, à esquina da Rua Brigadeiro Fáncio com Travessa Bivona, a casa foi construída no início do século e apresenta características da casa burguesa de periferia, doquelé período: teto habitável, telhado de duas águas com lajeis de lombrequins, socode no andar superior, construção em alvenaria rebarcada, janelas com duas folhas de abrir e fechar na janela frontal, e tipo guilhotina, nos pechados laterais. O jardim, porcamento arborizado, é o último remanescente da área original de 100 alqueires que per-

tuncie aos três irmãos Parolim no fim do século passado. No entanto, suas dimensões guardam proporção com a casa, a qual se situa em posição dominante, no centro do terreno. Sua situação na cota mais alta do bairro dé-lhe ainda um certo caráter de imponência, embora hoje cercada de residências modernas. A casa pertence hoje ao espólio de Otilia Parolim, falecida em 1989, uma das filhas de Antônio Parolim, a qual morou na casa até sua morte. A família Parolim é de raízes madeireiras, cuja atividade inicial, serraria, foi expandida ao longo dos 100 anos desde a sua fundação para indústrias de compensado, luminádoras, óleo de salsichas e agro-indústria. Sua história coloca os Parolim entre os verdadeiros pioneiros da indústria no Paraná. A casa de Antônio Parolim constitui-se assim em ótimo marco deste pioneirismo, além de construção mais antiga do bairro. A Prefeitura Municipal de Curitiba classificou o casarão dos Parolim entre as Unidades de Interesse de Preservação. De características arquitetônicas modestas, seu tombamento justifica-se, no entanto, pela sua importância histórica para o bairro e para a indústria paranaense. As circunstâncias do apoio espontâneo da população do bairro ao tombamento e a necessidade imediata de medidas protetoras em face do falecimento do antigo morador e proprietário do casarão vêm a reforçar este justificativo. Em conclusão, sou favorável ao tombamento do Casarão dos Parolim juntamente com o seu entorno, formado pelo jardim. Este é o meu parecer. Curitiba, 11 de novembro de 1990. Conselheiro Alfred Willer, relator do processo." Dr. René Dotti colocou em votação o parecer e voto, que foi aprovado por todos, declarando assim o imóvel tombado. Passou ao próximo assunto da pauta: Preservação do Centro Histórico de Paranoá. Dr. René Dotti registrou que, diante da ausência de técnicos da Secretaria de Estado da Cultura quanto ao uso do bairro tombamento, não se utilizou o

termo para a convocação desta reunião. Citou o caso de Pará declarando que não preocupa, nem intimida a condução do processo, a luta e as dificuldades que a Secretaria de Estado de Cultura tenha que enfrentar, sobretudo porque se está agindo dentro dos parâmetros da Constituição Federal e Estadual.

Passou a palavra ao Conselheiro Celso Fernando de A. G. Correiro que iniciou a apresentação do trabalho desenvolvido pela Secretaria de Estado de Cultura, SEPLAN e IBPC, citando as preocupações do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico com a preservação do Centro Histórico, que neste ano de 1990 aprovou a regulamentação de uso no entorno dos bens tombados em Paranaíba. Apresentou, por meio de painéis, a evolução urbana do Centro Histórico (C.H.), e o apurado inventário do conjunto dos edifícios de interesse de preservação. Com base nos exemplos e, procurando-se fundamentar um padrão de desenho urbano e arquitetônico, se fez um estudo das áreas de tombamento e de áreas envoltórias de modo a garantir o padrão dos edifícios. Convencido de que urge uma medida definitiva de proteção das áreas, propôs que o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico aprobe as áreas como este sendo apresentado.

Dr. René Dotti declarou ser este um momento alto da cultura no Pará no que tange à preservação histórica. Citou ainda que o mundo todo se acostumou à convivência com o antigo. Citou o exemplo de Roma como uma lição de milênios que não pode ser ignorada. Para Paranaíba, disse ser este o momento histórico, e que a palavra "lugar histórico" não deve ser apenas uma expressão de retórica, deve ser efetiva e que o C.H. é um Patrimônio Nacional porque transcende a história local. Enfatizou, mais uma vez, a importância e os destinos da reunião, considerando todos os presentes como protagonistas desse processo. Deixou a palavra livre para todos se manifestarem. O conselheiro José da Pastina Filho esclareceu que as áreas propostas para o tombamento coin-

cide com a proposta municipal destinada a áreas históricas. A Sra. Eleonora Gutiérrez pediu a palavra para, em nome do Movimento SOS Paranoá explicar que o Movimento congrega pessoas interessadas na preservação histórica de Paranoá. Esclareceu que, mesmo não morando em Paranoá, não nega suas raízes, pois a "Causa é maior". Pediu o apoio para o projeto de conscientização da população, num programa de educação para as crianças. Neste momento, aproveitou para entregar ao secretário de Cultura um dossier com melhores de assinaturas, reivindicando a ação do Estado do Paraná, como tombamento daquele C.H.. Dr. René Dotti solicitou que esse documento venha a ser divulgado entre os meios de comunicação. Designou a Sra. Altonice Mondadori, assessora de gabinete, para representar o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico nos gestões junto a Secretaria Estadual de Cultura e SMDH de Paranoá para a implementação do programa de educação na área do Patrimônio. Congratulou-se com o Sr. José Asor Berlim pelo seu ação na área de Cultura. Dr. Carlos Mironde fez uso da palavra, agradecendo as palavras elogiosas do Prof. René Dotti, transferindo este homenagem aos que elaboraram as leis que protegem o patrimônio cultural e os interesses difusos. Prestou sua homenagem ao trabalho do Dr. Saint Clair Honório Santos. Solicitou ao Conselho, o empenho na defesa da zona de embarque de passageiros dos hidroaviões de Paranoá — onde aportavam os aviões do "Condor Sindicat" (antecessor da Dariz) que faziam a linha Porto Alegre, Joinville, Paranoá e Santos. Dr. René Dotti congratulou-se com Dr. Carlos Mironde pelo seu solicitação. Dr. Alfredo Budont pediu a palavra para manifestar-se diante de tão importante ato. Disse ser Paranoá uma cidade de poucos recursos, excetuando o Porto, e que os paranoáenses não sabem se utilizar do potencial da cidade. Onde perfeitamente harmônica a convivência entre os prédios an-

tigos e o comércio. Parabenizou o Conselho e sua ação, esperando que se continue nesse luto. Dr. René Dotti ressaltou nesse testemunho a marca da experiência e da sensibilidade. Fez um breve depoimento lembrando a ação de seu escritório de advocacia quando, em 1971, o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, propôs o colçamento da Rua XV de Novembro e, quando os comerciantes da área acharam que seriam prejudicados, a intervenção do escritório foi - no incentivo e na defesa do colçamento só para pedestres - decisiva, mostrando que nisso não haveria prejuízo para o comércio, o que se comprovou com o tempo. Quanto ao tombamento do Centro Histórico de Paranoá, declarou que este projeto independe de recursos financeiros do Estado para ser implementado. Declarou, por fim, aprovado o projeto para o tombamento do Centro Histórico de Paranoá, com a seguinte recomendação: que o edital de notificações de tombamento, já elaborado pelo grupo de trabalho, seja analisado pela Assessoria Jurídica da Secretaria de Estado de Cultura e publicado em seguida. Que, portanto, se consigne neste ato o seguinte: por unanimidade de votos e sem qualquer divergência dos presentes no auditório, fics aprovado o projeto de tombamento do Centro Histórico de Paranoá com as especificações constantes da presente reunião. Finalizando, o arquiteto José da Pastina Filho pediu a palavra para solicitar ao Conselho Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico o tombamento do Centro Histórico de Antonina que acabou sendo ampliado pelo Sr. Secretário de Cultura para a cidade de Morretes. A Sra. Esmeralda Quadros fez uso da palavra para agradecer as referências do Movimento Ecológico do Bitorol - MEB. Entre aplausos, Dr. René Dotti deu por encerrada a reunião, e eu, ~~Rosine Coeli Alice~~ Lourenço, declarei que farei a presente ata que voi por mim assinada e demais presentes.

Alfredo Júlio  
Armindo  
José José Miquel  
Antônio  
Fánel

Ata da 93ª Reunião Extraordinária  
do Conselho Estadual do Patrimônio  
Histórico e Artístico, realizada  
no dia 21/12/90, em Curitiba.

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de hum mil no-  
vecento e noventa, reuniu-se o Conselho Estadual do Patri-  
mônio Histórico e Artístico, na Sala dos Conselhos, na Secreta-  
ria de Estado da Cultura, à Rua Elano Pereira 240, em  
Curitiba. Estiveram presentes o Dr. René Ariel Dotli, Se-  
cretário de Estado da Cultura e Presidente deste Conselho,  
os Conselheiros Oldemar Blasi, Leuz Carlos Duarte, Ruy Cor-  
rea Feuerschüttte, Francisco Carboni, João José Biaprella,  
Sérgio Pires, José La Pastina Filho, Celso Fernando da Cam-  
bra Gomes Carneiro. Presentes, ainda, Sérgio Todeschini  
Alves, Coordenador do Patrimônio Cultural, o arquiteto  
Milton Karam, da Famepar, que compõe o Grupo de  
Estudo para elaboração do tombamento do Setor His-  
tórico de Paranaquá, o historiador Marcello Polinari, da  
Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico, e Rosina  
Coeli Alice Parchen, Curadora do Patrimônio Histórico  
e Artístico e Secretaria Executiva deste Conselho. A  
reunião foi iniciada sob a presidência do Prof. Ol-  
demar Blasi que colocou em discussão a Ata da